

Jogos Colegiais reúne vários atletas

A solenidade de abertura dos Jogos Abertos Colegiais de Campo Largo reuniu na sexta-feira (31), na Vila Olímpica Antônio Lacerda Braga, vários atletas das escolas campolarguenses.

O evento dessa noite contou com a execução do Hino Nacional, desfile de delegações, juramento do

atleta e fogo simbólico, além de apresentações artísticas, que deram um brilho especial à festa.

Autoridades campolarguenses estiveram presentes ao evento, que confirmou a presença de um público significativo, que compareceu e gostou do que viu.

Após a realização da solenidade de abertura, tiveram início as competições de handebol. Os alunos participantes, que se destacaram, vão ter a chance de ser convocados para as seleções, que vão representar o município em outras competições. Os jogos vão ser realizados somente nos finais de

semana, sendo cada um para uma modalidade diferente, nas categorias feminino e masculino. A previsão para o término dos jogos é dia 30 de novembro. A promoção é da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, através de seu Departamento de Esportes.

Lançado concurso "Natureza em Foco"

A Conquista Equipamentos para Montanhismo em conjunto com o Jornal O Metropolitano, está lançando a partir desta semana o Concurso Fotográfico "Natureza em Foco", que terá apenas a participação de fotógrafos amadores. A premiação será para as cinco melhores fotos, que deverão ser entregues até o dia 28 de novembro, na Conquista que fica na Rua Dom Pedro II 1600, centro de Campo Largo.

De acordo com o regulamento do concurso, o tema natureza engloba paisagens, esportes em meio à natureza, flora e fauna e cada participante poderá concorrer com até cinco fotos coloridas no tamanho 15x21, acompanhadas dos negativos. Estes não serão devolvidos após o concurso. Após isso as fotos passarão a ser julgadas por uma comissão de fotógrafos amadores e profissionais que observarão os seguintes itens: originalidade, criatividade, estética e composição. A entrega dos prêmios acontecerá no dia 29 as 17h00 na Conquista, onde estarão expostas todas as fotografias do concurso. As cinco fotos premiadas serão publicadas no Jornal O Metropolitano.

Então você que ama a arte de fotografar não deixe de participar desta promoção e desde já prepare todo o seu material e saia a procura de uma bela paisagem junto a natureza.

O concurso recebe ainda o apoio de Ivonete Studio Fotográfico, Number 1 CDs e Ótica Veja.

Coisas Mundanas

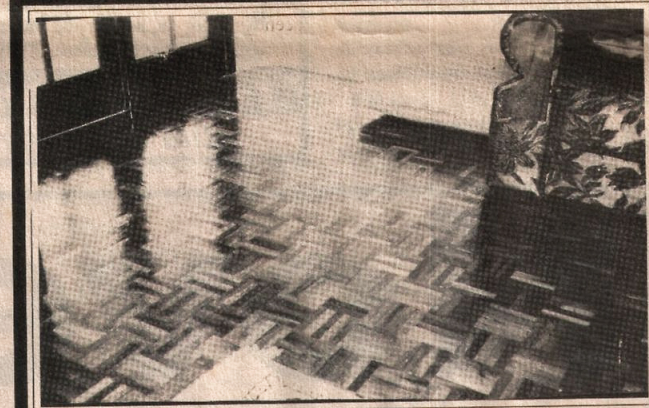


Esse é o tema da Exposição de Desenhos e Textos Literários da Escola Djalma Marinho, aberta no último dia 31 de novembro na Sala de Exposições da Casa da Cultura, que aconteceu às 18h30.

A exposição é composta por

trabalhos dos alunos de 5ª a 8ª série da escola. Ela fica aberta ao público até esta sexta-feira (07), em horário comercial. Compareça. Vá a pena conferir e incentivar os jovens artistas de Campo Largo.

FAARTEMA



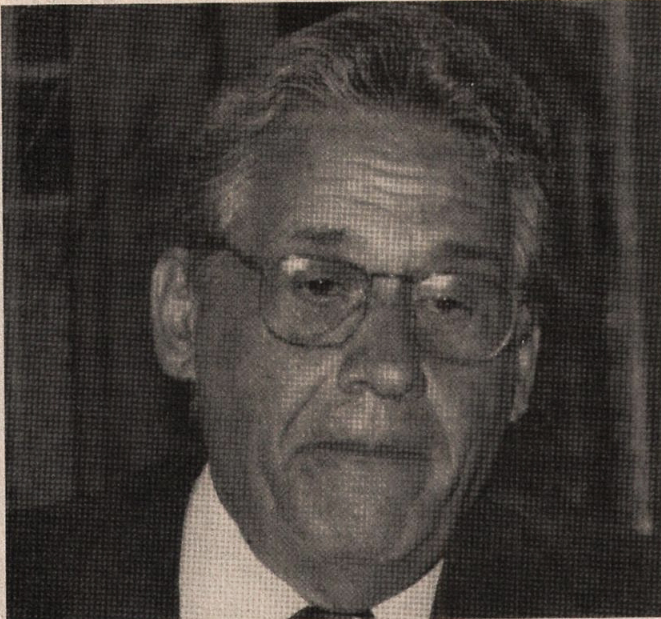
Parquet, portas e janelas sob medida. Os melhores preços de Fábrica!

Rua Antonio Barausse, 166. (Próximo à Autommec) Telefax: 292-1759 - Campo Largo - Paraná

Dobram as taxas de juros e o país leva um susto

O governo aumentou no último dia 30 de outubro, quinta-feira, drasticamente as taxas básicas de juros da economia para frear o ataque especulativo contra a moeda brasileira. As taxas do Banco Central praticamente dobraram e em consequência disso sobem os juros de toda a economia, no crediário, cartões de crédito, cheques pré-datados, enfim, em todo tipo de financiamento. Para a população, o preço pago pela onda de especulação que agitou o país nos últimos dias vai ser de imediato um encarecimento nas compras a prazo, um aumento na inadimplência e a convivência com uma possível recessão e mais desemprego, caso as taxas não voltem ao patamar anterior em curto prazo.

O BC aumentou as taxas Tban e a TBC, referenciais para o mercado financeiro. A TBC passou de 1,58% para 3,05%, a taxa efetiva no mês, e a Tban pulou de 1,76% para 3,23%. A decisão sobre a mudança dos juros foi tomada em reunião do Conselho de Política Monetária (Copom), convocada pelo presidente do Banco Central, Gustavo Franco.



condições. O preço à vista pode ter sido alterado, para compensar a estabilidade do juro. Com a elevação dos encargos do crediário, o consumidor deve evitar compras a prazo até que o mercado se estabilize.

Administre bem as suas contas

Nesta semana passamos a conviver com uma economia de juros mais altos. Para quem se habituou à estabilidade, pelo menos por pouco mais de um ano, a mudança nas taxas de juro requer alguns cuidados para o dia-dia. Acompanhe as dicas abaixo:

- Consumidor: teve como driblar o crédito mais caro: basta evitar as compras a prazo. Sempre que possível, convém adiar compras, junte primeiro o dinheiro e adquira à vista. No caso de

drásticos. Tudo vai depender da dimensão da crise. As taxas nos atuais níveis, no entanto, são suficientes para provocar uma queda na atividade econômica. Na ponta do consumo, os juros altos dificultam o acesso às compras financiadas, o que provoca a redução de negócios no comércio; na ponta da produção, eles impedem que empresas levantem recursos para expandir suas operações. E com retração na economia, o desemprego deve aumentar.

Juros altos, perspectiva de medidas mais duras e risco de desemprego tendem a aumentar a inadimplência. Assim é conveniente preparar-se para tempos mais difíceis. O investidor precisa ter calma para ver se é o caso, ou não, de trocar de posição. Consumidores devem fugir de empréstimos

A semana já começou exigindo muita cautela de consumidores, depois da escalada das taxas de juro na semana passada, definida pelo BC. É certo que as taxas de juro vão ter um ajuste para cima em todos os segmentos de crédito. A dívida está em saber quanto os juros vão subir. De forma geral, bancos, lojas, financeiras e administradoras de cartões devem soltar novas tabelas. Na hora de definir os juros que vão passar a ser cobrados, vão levar em conta não só a alta nos custos de captação de recursos pelas instituições, mas também o risco das operações de crédito.

Vale observar que o fato de uma loja não ajustar suas taxas não significa, necessariamente, que ela manteve suas

estar pagando um preço interessante. - Devedor: se tiver dívida amarrada à TR, sua despesa vai crescer na mesma proporção dos juros; se o contrato for prefixado, não vai haver variação; e se a correção for pelo dólar, o reajuste vai ser menor do que o calculado pela TR.

Aguarde antes de aplicar em CDB

Até que a situação fique mais clara, não convém aplicar em Certificados de Depósito Bancário (CDB) prefixado. Na sexta-feira (31) mesmo depois de o BC ter definido que o piso do juro na economia é de 3,05% ao mês em novembro, os bancos continuaram evitando fazer negócios com o papel. Quando emitiam, o título embutia taxas além das esperadas. O temor das instituições é contratar com o investidor uma taxa prefixada elevada agora e em pouco tempo, os juros caírem tão depressa quanto subiram. Por ter sido prefixado, o rendimento embora maior, deve ser pago pela instituição. A maioria dos grandes bancos de varejo só definiu as taxas de CDBs, na sexta-feira, por volta das 15 horas e os juros propostos ficaram abaixo do que o BC indicou.

Para se ter uma ideia da indefinição do mercado, observe que as taxas oferecidas nos CDBs de 31 dias variaram de 24% ao ano, ou 1,87% bruto e 1,59% líquido, a 41,5% ao ano, ou 3,3% bruto e 2,57% líquido. Enquanto persistir a indefinição as cotações do papel tendem a apresentar grande disparidade entre as instituições. O mais indicado é evitar o CDB e aplicar em fundos de 60 dias DI.

Juros vão ser mantidos por dois meses

O diretor de Política Monetária do Banco Central, Francisco Lopes, disse em uma teleconferência com investidores, realizada na segunda-feira (03), que os juros altos devem vigorar por pelo menos dois meses. Até então, o governo vinha evitando previsões sobre a duração da alta nas taxas. Na semana passada, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que "só Deus sabe" quando os juros devem cair.

A queda dos juros depende da normalização do mercado de câmbio. Ou seja, as taxas só vão cair quando o governo entender que não há mais riscos de ataques especulativos contra o Real.

A economia cresce mas o comércio cai

A Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) está prevendo um Natal mais magro para este ano. Em função da elevação nas taxas de juros, o setor industrial acredita que as vendas até dezembro devem ser menores que as realizadas no mesmo período do ano passado. Mesmo assim, a previsão é que o índice de crescimento da economia paranaense deva continuar positivo, em função dos aportes de recursos que estão sendo aplicados no segmento de bens de investimento (telecomunicações, mecânica, metalúrgica, entre outros).

Para o presidente da Fiep, Carlos Gomes de Carvalho, o momento agora é de cautela. Na opinião dele, o empresário deve manter um bom controle da liquidez e nos estoques, para evitar perdas. Segundo ele, a elevação nos juros vai atingir os empresários endividados e também os pequenos e médios, que acumularam débitos, além dos que fizeram grandes estoques para venda de Natal.

A elevação das taxas de juros, na avaliação do diretor de economia da Fiep, Maurício Schmidt, vai ter maior impacto sobre o consumo de bens duráveis, afetando principalmente o setor de eletrodomésticos. No Paraná, os maiores prejudicados devem ser as linhas brancas (geladeira, freezer), caminhões, tratores e implementos agrícolas. Além disso, o setor de vestuário deve sentir os reflexos na comercialização, porque a sua produção atende uma demanda de curto prazo. Nos demais segmentos os reflexos devem ser menores, em função da aquisição antecipada do comércio. Na comercialização pré-Natal, de agosto a outubro, as vendas foram boas, o que vai amenizar o impacto da medida recessiva do Governo Federal.

Uma solução para não diminuir a comercialização, indicada pela Associação dos Comerciantes, é aumentar o número de prestações de três vezes sem juros para seis vezes sem juros, ou optar-se por produtos de menor valor. Com isso as vendas tendem a ficar como estavam. O que vai valer é a concorrência entre as empresas, para ganhar o maior número de consumidores.

Lopes disse ainda que espera melhoria do desempenho fiscal nos

próximos meses e que deverá haver redução da atividade econômica até

fevereiro ou março.

O que muda com as novas taxas

CREDIÁRIO - Com as novas taxas de juro já em vigor, muitas lojas ainda não aumentaram o juro do crediário. Como as vendas já não estavam boas, há o receio de espantar mais ainda o consumidor. No início da semana muitas lojas de eletrodomésticos de Campo Largo não haviam aumentado os juros. Por enquanto as taxas oscilam entre 4% e 6% ao mês, dependendo das condições de pagamento.

Compras com cheque pré-datado no Supermercado Druziki, para 12 dias, não há juros, já no Supermercado Lembrasil a taxa é de 2,5%.

No crédito pessoal, a expectativa é de que as taxas passem a variar de 6% a 10% ao mês. As taxas do empréstimo devem ser alteradas pelas grandes redes bancárias. Algumas até o meio da semana ainda não tinham os novos valores. Na Caixa Econômica Federal a taxa para empréstimos varia de 6,5% a 7,5% e no Banco Bamerindus, dependendo da transação, a taxa vai variar de 3,10% a 5,05%. Na Leil Factoring e Consultoria a taxa de juro para o desconto de cheques do comércio passa para 8%.

Nas financeiras que operam com crédito pessoal, a elevação da taxa mensal deve ficar entre um e dois pontos percentuais. A Fininvest, informou que as taxas dos seus planos não mudam no período, o consumidor deve definir com o valor e prazo do financiamento. No crédito pessoal e elas variam de acordo com o valor e prazo do financiamento. O Banco Panamericano elevou as taxas entre um e dois pontos percentuais, conforme o plano. A Ammore, do Banco ABN Amro, manteve as antigas taxas até o fim da semana, mas pode vir a alterá-las. **CARRO** - A partir desta semana ficou mais caro financiar a compra de carros. A alta das taxas tende a desacelerar as

vendas, já que cerca de 70% delas são feitas por meio de financiamento nesse setor. Essa situação deve beneficiar quem pode comprar o carro à vista. Se houver redução das vendas, é provável que sejam aplicados descontos expressivos no preço à vista. Para quem vai comprar a prazo, talvez seja mais sensato esperar um pouco, já que as taxas vão declinar. Nas operações de leasing, o juro que variava de 2,7% a 3,6% ao

mes, deve oscilar entre 3,5% e 5,5% ao mês. Em Campo Largo os juros para compra de veículos usados, nas revendedoras de carros, passa de 4,5% e para os novos passa de 5%, enquanto que nas concessionárias autorizadas sobe para 3,90% ao mês.

CHEQUE ESPECIAL - Também as taxas de juro do cheque especial subiram. A maioria dos bancos ainda deve definir os novos percentuais. Na Caixa Econômica Federal, os encargos para a utilização do cheque especial de pessoa física e jurídica oscilam entre 8,5% a 9%, já no Bamerindus as taxas variam de 8% a 10%. Nesse momento é difícil prever qual vai ser o aumento promovido pelos bancos. Isso porque, ao mesmo tempo que o aumento esperado da inadimplência poderia forçar uma

elevação ainda mais acentuada dos juros, a competitividade entre os bancos poderia levar a uma correção mais moderada para segurar clientes.

DÍVIDAS - Quem tem dívidas atreladas à variação cambial pode dormir sossegado, pois é remota a possibilidade de as cotações do dólar comercial avançarem além dos níveis que vinham sendo registrados nos últimos meses - em torno de 0,60\$/ao mês. Isso significa que as prestações dos consumidores nessa condição tendem a continuar subindo com moderação, apesar do o BC ter dobrado os juros. Tudo o que o governo não quer é permitir uma escalada da cotação do dólar nesse momento. Dívidas vinculadas à TR, no entanto, vão ficar mais caras a partir dos próximos dias, com a elevação das taxas de juros de quase todo o

mercado. **VIAGENS** - O impacto da alta dos juros deve ser amortecido no mercado de turismo porque cerca de 80% das viagens para a alta estação (verão) já foram vendidas por taxas prefixadas. Além disso, boa parte dos pacotes que vão ser vendidos a partir de agora, é para a baixa estação, cujos preços são bem mais baixos que os cobrados nos meses de temporada, portanto pode ser comprada à vista por uma parcela maior de consumidores. O juro cobrado pelas operadoras de turismo giram em torno de 4%. O presidente da Associação Brasileira das Agências de Viagem (Abav), Leonel Rossi, acredita que as taxas de juro devam subir para 6% e não crê que o governo vai adotar medidas para conter a saída de divisas que venham a atingir o turismo externo.



O que você acha do aumento nas taxas de juro?

Na última quinta-feira, 30 de outubro, o Banco Central anunciou que as taxas de juros sofreriam aumentos superiores a 2,05%, a partir do dia 31, sexta-feira. Em um primeiro momento as lojas, bancos e financeiras, que trabalham com crediário e financiamento ficaram um tanto assustadas, pois as vendas que já estavam em baixa tendem a cair ainda mais.

No início da semana a maior parte do comércio ainda estava operando com as taxas antigas, esperando fixar o aumento até o final da semana. Os consumidores acostumados a fazer compras com prazos a perder de vista também ficaram apreensivos, pois se já era difícil comprar alguma coisa, agora, então, é impossível.

Para saber a opinião dos campolarguenses sobre esse aumento, "O Metropolitano" saiu às ruas e colheu alguns depoimentos. Confira.



"Eu não concordo com esse aumento, porque a classe mais baixa não vai poder comprar o que tinha planejado. Com os juros mais baixos ela tinha opções de compra. Agora eu não sei!" **Celso Ferreira - operador.**



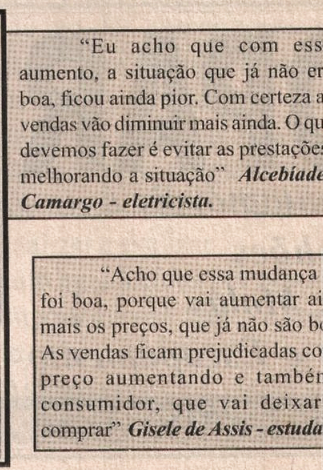
"Foi muito ruim. Mas agora a gente não vai poder comprar a prestação. O aumento feito nessa época, eu acho que as vendas de Natal vão cair. Quem não guardou dinheiro, vai ter que esperar mais tempo!" **Lidianne dos Santos - do lar.**



"Eu acho que foi muito ruim, porque com esse aumento as pessoas vão esperar para fazer compras. Se elas querem ou precisam de alguma coisa devem comprar a vista ou comprar outras coisas!" **Ricardo José Garcia - digitador.**



"Acho que essa mudança não foi boa, porque vai aumentar ainda mais os preços, que já não são bons. As vendas ficam prejudicadas com o preço aumentando e também o consumidor, que vai deixar de comprar!" **Gisele de Assis - estudante.**



"Eu acho que com esse aumento, a situação que já não era boa, ficou ainda pior. Com certeza as vendas vão diminuir mais ainda. O que devemos fazer é evitar as prestações, melhorando a situação!" **Alcebiades Camargo - eletricitista.**

Quem vai ser o Campeão do Campeonato Brasileiro de 1997

O Jornal O METROPOLITANO e a **DZ ESPORTES**, estão dando uma camisa do seu time preferido!

Vamos ver se você é realmente um bom palpiteiro

Você pode participar dizendo qual time será o Campeão Brasileiro de 1997 e participar do sorteio de uma camisa do seu time! Quem acertar o palpite irá para um sorteio e o sorteado ganhará além da camisa do seu time do coração, um Kit Infantil, contendo uma Camisa, um calção e uma meia do seu time de futebol!

O campeão vai ser o...

Nome: _____ Tamanho da Camisa: _____ Eu quero ganhar uma camisa do

Endereço: _____ Telefone: _____

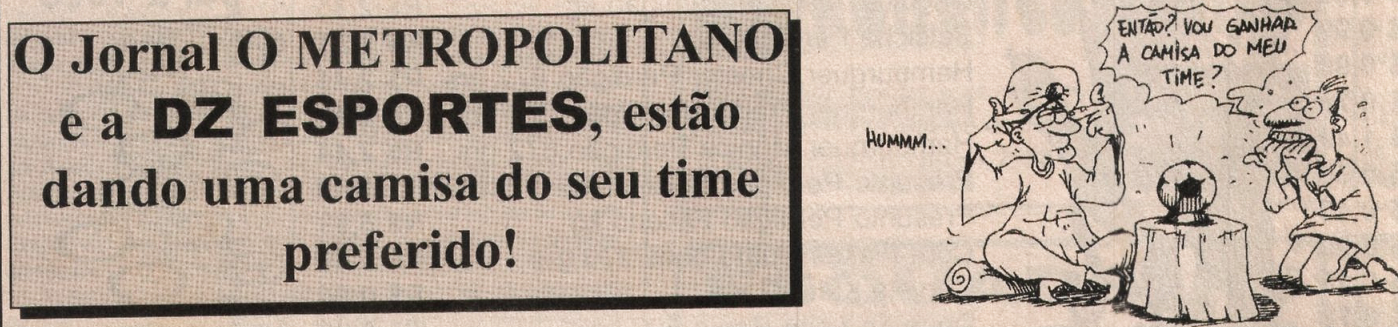
Recorte o cupon acima e envie para o Jornal O METROPOLITANO ou nos locais em que você encontrar o cartaz da promoção!

Jornal O METROPOLITANO

Rua Dr. Xavier da Silva, 981.

Fone: (041)292-2576

Fax: 292-3278



Jornal O METROPOLITANO O seu Jornal

DZ ESPORTES